

# Dinâmica espacial da indústria e os arranjos produtivos locais de confecções no estado de Goiás (2006–2021)

Spatial dynamics of the industry and garment local productive arrangements in the state of Goiás (2006–2021)

Dynamique spatiale de l'industrie et des Arrangements Productifs Locaux du vêtement dans l'État de Goiás (2006–2021)



**Sérgio Duarte de Castro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC/GO,  
Goiânia, Goiás, Brasil  
[sergiouc@gmail.com](mailto:sergiouc@gmail.com)



**Karinne Silva Ribeiro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC/GO,  
Goiânia, Goiás, Brasil  
[karinneribeiro@yahoo.com.br](mailto:karinneribeiro@yahoo.com.br)

**Resumo** Analisam-se, neste artigo, as transformações na localização das atividades da indústria de confecções em Goiás e suas implicações para as políticas de apoio à Arranjos Produtivos Locais (APLs) desse segmento no estado. Utiliza-se o Quociente Locacional (QL) e recortes com base no número mínimo de firmas e empregos nos municípios, e seu entorno para identificar as aglomerações de confecções e suas transformações entre 2006 e 2021. Conclui-se que houve importantes mudanças no período, com destaque para a perda de densidade em termos de empregos e firmas nos núcleos das aglomerações maiores e mais antigas, lideradas por Goiânia e Jaraguá, e o surgimento de uma nova grande aglomeração no oeste goiano, liderada por São Luís dos

Montes Belos. Diferentemente das primeiras, que contam com uma forte base de pequenas empresas focadas em marcas próprias, essa última concentração é estruturalmente mais vulnerável, porque a maior parte das firmas depende do desempenho de uma única grande empresa que se instalou na região. Entender essa realidade é crucial para a retomada de políticas de promoção de APLs de confecções em Goiás, abalados por múltiplas crises, sobretudo considerando que, de um lado, o novo cenário de retomada do crescimento econômico com desconcentração de renda é favorável para a expansão dos APLs de confecções do estado, mas, de outro, a concorrência chinesa continua como uma ameaça importante.

**Palavras-Chave:** Arranjos Produtivos Locais; Confecções; Aglomerações.

**Abstract** This article examines the transformations in the location of activities in the garment industry in Goiás and its implications for supporting Local Productive Arrangements (APLs) in this sector within the state. It employs the Location Quotient (LQ) and delineations based on the minimum number of firms and jobs in municipalities and their surrounding areas to identify garment agglomerations and their transformations between 2006 and 2021. The study concludes that there have been significant changes during this period, most notably the loss of density in terms of jobs and firms in the cores of older, larger agglomerations led by Goiânia and Jaraguá. Additionally, a new major agglomeration has emerged in western Goiás, led by São Luís dos Montes Belos. Unlike the former APLs, which have a strong base of small companies focused on their own brands, this latest concentration is structurally more vulnerable, as most of the firms are dependent on the performance of a single large company that has established itself in the region. The paper argues that understanding this reality is crucial for the resumption of policies promoting garment APLs in Goiás, which have been undermined by multiple crises. This is especially true considering that, on one hand, the scenario of economic recovery with income deconcentration is favorable for the expansion of the state's garment APLs; but on the other hand, Chinese competition continues to pose a significant threat.

**Keywords:** Local Productive Arrangements; Garment Industry; Clusters.

**Résumé** Cet article examine les transformations dans la localisation des activités de l'industrie du vêtement à Goiás et leurs implications pour le soutien des Arrangements Productifs Locaux (APL) dans ce secteur au sein de cet État. Il utilise le Quotient de Localisation (QL) et des délimitations basées sur le nombre minimum d'entreprises et d'emplois dans les municipalités et leurs environs pour identifier

les agglomérations de vêtements et leurs transformations entre 2006 et 2021. L'étude conclut qu'il y a eu des changements significatifs durant cette période, notamment la perte de densité en termes d'emplois et d'entreprises dans les noyaux des agglomérations plus anciennes et plus grandes, dirigées par Goiânia et Jaraguá. De plus, une nouvelle grande agglomération est apparue dans l'ouest de Goiás, dirigée par São Luís dos Montes Belos. Contrairement aux premières, qui ont une base solide de petites entreprises concentrées sur leurs propres marques, cette dernière concentration est structurellement plus vulnérable, car la majorité des entreprises dépendent des performances d'une seule grande entreprise qui s'est installée dans la région. L'article soutient que comprendre cette réalité est crucial pour la reprise des politiques de promotion des APL de vêtements à Goiás, qui ont été sapées par de multiples crises. Ceci est particulièrement vrai compte tenu du fait que, d'une part, le scénario de la reprise économique avec la déconcentration des revenus est favorable à l'expansion des APL de vêtements de l'État; mais d'autre part, la concurrence chinoise continue de représenter une menace significative.

**Mots clés:** Arrangements Productifs Locaux; Industrie du Vêtement; Agglomérations.

## Introdução

Intensiva em trabalho e com baixas barreiras à entrada, a indústria de confecções é importante para o desenvolvimento de territórios periféricos, tendo presença relevante em municípios do interior. Estratégias de apoio a Arranjos Produtivos Locais (APLs) têm sido frequentemente utilizadas para promover essa atividade, sobretudo em estados menos desenvolvidos industrialmente no Brasil.

Uma das primeiras iniciativas do gênero em Goiás foi de suporte ao APL de confecções no município de Jaraguá (GO), iniciada em 2001 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (Sebrae/GO) (Castro; Estevam, 2010). Nos dois estudos mais abrangentes sobre a localização de APLs no estado, houve presença significativa no segmento de confecções. No primeiro, Castro (2004), utilizando-se de um indicador de especialização produtiva, o Quociente Locacional (QL), identificou dois APLs de confecções em Goiás: um em Jaraguá, estendendo-se aos municípios de Uruana, Itaguaru e São Francisco de Goiás; e outro em Goiânia, juntamente a Trindade e Aparecida de Goiânia.

O segundo estudo, com uma metodologia distinta, buscou não as aglomerações produtivas mais relevantes no segmento, identificáveis por meio do QL, mas os APLs que constituíram objeto de políticas públicas de apoio, na primeira década dos anos 2000. Além dos já apontados no trabalho anterior, outros APLs de confecções localizaram-se nos municípios goianos de Catalão, Rio Verde, Sanclerlândia, Planaltina, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas (Castro; Estevam, 2010).

Desde então, diferentes problemas afetaram a indústria de confecções, provocando alterações significativas em sua distribuição no espaço, com novas aglomerações surgindo e outras se modificando. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica espacial dessa

indústria em Goiás no período e suas implicações para potenciais políticas estaduais de apoio aos APLs do segmento.

A escolha de APLs e sua delimitação espacial para fins de política pública refletem os objetivos dessas políticas e de seus formuladores, além de demandas da sociedade, não correspondendo, automaticamente, ao desenho das concentrações de atividades. Entretanto, conhecer as aglomerações dos segmentos produtivos de interesse e sua dinâmica espacial é fundamental para embasar as decisões de política.

## APLs: uma abordagem sistêmica

Neste estudo, o conceito de APL fundamenta-se na perspectiva da RedeSist, que compreende os APLs como aglomerações de entidades econômicas, políticas e sociais em uma região geográfica específica, centradas em atividades econômicas particulares e caracterizadas por laços de interdependência. Essa visão abrange não apenas a colaboração entre empresas, mas também a de instituições públicas e privadas focadas em pesquisa e desenvolvimento, treinamento de mão de obra, bem como incentivos financeiros e promoções (Lastres; Cassiolato, 2002).

A base teórica dessa abordagem remonta à noção marshalliana de externalidades, decorrentes da proximidade entre as firmas de uma mesma indústria ou cadeia produtiva, conhecidas como “economias de aglomeração”. Marshall (1982) destacava entre os principais ganhos daquela proximidade a atração de mão de obra especializada, de fornecedores e a troca de informações que estimulam a inovação.

Schmitz (1997) demonstrou que essas economias espontâneas podem ser potencializadas por ações conjuntas deliberadas, de caráter cooperativo, das empresas e instituições locais, produzindo “eficiência coletiva”. Os neoschumpeterianos contribuíram evidenciando que a inovação é um processo essencialmente interativo e sistêmico, o que

permite pensar os APLs como sistemas de inovação localizados, com trajetórias específicas e dependentes do contexto (Maillat; Kebir, 2001; Lastres; Cassiolato, 2002).

Essa abordagem oferece, portanto, um modo sistêmico de analisar e intervir sobre a realidade, sugerindo que qualquer atividade econômica deve ser interpretada como um componente inseparável de sistemas dinâmicos localizados espacialmente, examinados com base na complexidade das relações entre seus vários atores, sejam econômicos, sociais ou políticos. Atribui-se particular importância aos fluxos de informação e aos mecanismos de aprendizagem e inovação interativa. É uma visão abrangente e flexível que permite tratar, tanto analítica quanto politicamente, desde estruturas econômicas mais básicas até as mais sofisticadas, independentemente do tamanho das empresas ou do setor de atividade predominante (Castro; Estevam, 2010).

## Procedimentos metodológicos

Realizou-se a identificação das aglomerações de produção de confecções e suas alterações considerando dois momentos, entre os anos de 2006 e 2021, e em duas etapas. Na primeira, localizaram-se: (1) municípios núcleo das principais aglomerações; (2) municípios núcleo das aglomerações secundárias e; (3) municípios isolados com presença significativa de fabricantes; sempre nos dois momentos do tempo. Consideraram-se os seguintes critérios de identificação para o primeiro caso (1): QL maior do que 1; mínimo de 15 empresas; mais de 1000 empregados no segmento; presença de municípios contíguos com mais de 50 empregados no segmento, em 2006 ou 2021. Para o segundo caso (2): QL maior do que 1; mínimo de 15 empresas; mais de 200 empregados no segmento; presença de municípios contíguos com mais de 50 empregados no segmento. Nesses dois primeiros casos, em relação à existência de mais

de um município atendendo aos requisitos em um raio de 50 km de distância rodoviária, considerou-se como núcleo aquele que apresentou o maior número de empregados no segmento. Para o terceiro caso (3): QL maior do que 1; mínimo de 15 empresas; mais de 200 empregados no segmento, sem municípios contíguos com mais de 50 empregados.

Na segunda etapa, identificaram-se os municípios com mais de 50 empregados contíguos de até quarta ordem, situados em um raio de até 60 km ou 120 km rodoviários do núcleo central. Consideraram-se, para a definição dos raios, as características específicas dos territórios bem como o conhecimento tácito sobre eles.

O QL corresponde a um indicador de concentração de atividades econômicas, utilizado, comumente, em estudos de economia regional. Calcula-se o QL da seguinte maneira (fórmula 1):

$$"QL = " ("E_{ij}"/"E_j" )/("E_{iBr}"/"E_{Br}"" ) \quad \text{Equação 1}$$

Sendo:

$E_{ij}$  = Emprego do setor  $i$  no município  $j$

$E_j$  = Emprego industrial no município  $j$

$E_{iBr}$  = Emprego do setor  $i$  no Brasil

$E_{Br}$  = Emprego industrial no Brasil

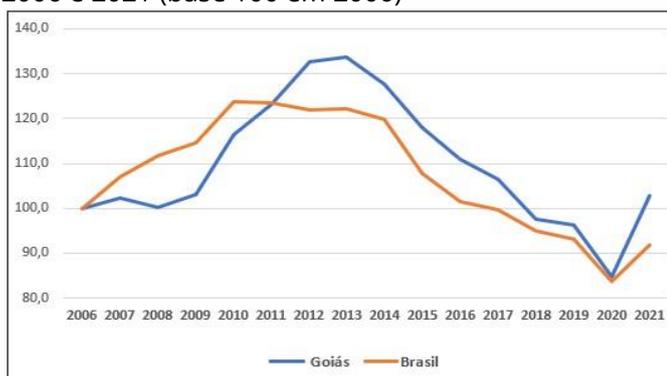
Um  $QL > 1$  revela que a participação relativa da atividade  $i$  no município  $j$  é mais elevada do que a participação relativa dessa mesma atividade em relação à média do Brasil, indicando, portanto, certa especialização da localidade nessa atividade. Entretanto, o QL possui um viés que resulta em superestimação dos resultados em estruturas produtivas muito simples, e sua subestimação em economias muito diversificadas industrialmente. Assim, utilizam-se valores absolutos, como o total de empregados e de firmas como variáveis de controle.

## Nova configuração das aglomerações da indústria de confecções em Goiás

O setor de confecções e vestuário, como em geral as indústrias tradicionais de bens de consumo, é muito sensível ao ciclo econômico, tendo sofrido os impactos das crises de 2008, do pós 2014 e da pandemia da COVID mais fortemente que a média da indústria de transformação. Além disso, a concorrência de produtos chineses também afeta, intensamente, o segmento, o que tem sido agravado com a expansão da venda por aplicativos de roupas ultrabaratas de varejistas chinesas como Shein e outras.

Como consequência, houve uma queda absoluta no número de empregos da indústria de confecções e vestuário no Brasil entre 2006 e 2021. Após uma breve recuperação, houve redução na oferta de empregos em 2010, mais intensamente a partir da crise de 2014. Em Goiás, o segmento apresentou uma maior resiliência às crises, assim como uma recuperação mais rápida após as crises de 2008 e da pandemia (figura 1).

**Figura 1:** Gráfico da variação do emprego na indústria de confecções e vestuário em Goiás e no Brasil entre 2006 e 2021 (base 100 em 2006)



Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

A força do agronegócio assegurou um melhor desempenho do PIB e da renda no estado do que a média brasileira no período, o que revela a maior resistência do segmento de confecções. Como consequência, sua

participação no total de empregos em confecções no Brasil passou de 3,6%, em 2006, para 4,1% em 2021 (RAIS, 2023).

O desdobramento da crise impactou a distribuição espacial das unidades fabris no segmento em Goiás, em razão das diferentes capacidades das firmas de reagirem ao cenário desafiador e pela expansão das atividades do grupo SOMA/Hering no estado. Deseconomias de aglomeração na capital do estado também contribuíram para a redistribuição.

Verificou-se um movimento geral de interiorização da atividade. O número de municípios com mais de 50 empregados na indústria de confecções no estado mais do que dobrou entre 2006 e 2021, apresentando crescimento expressivo em todas as faixas, com exceção da referente a mais de mil funcionários (quadro 1).

**Quadro 1:** quantidade de municípios de Goiás por número de empregados em confecções (2006 e 2021)

Número de empregados	2006	2021
50-100	6	22
101-500	10	17
501-1000	0	4
>1000	5	5
Total	21	48

Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Goiânia e Jaraguá continuaram como os núcleos das principais aglomerações de confecções do estado, embora tenham apresentado queda absoluta no número de firmas e de empregados entre 2006 e 2021. São Luís de Montes Belos emergiu como novo núcleo importante, partindo de uma situação em que, praticamente, não existia a indústria no município em 2006. Jataí e Catalão perderam relevância, deixando suas posições de núcleo secundário e município importante, respectivamente, no período.

Por outro lado, Pontalina e Itumbiara se fortaleceram, e Paraúna surgiu como novo núcleo secundário (tabela 1).

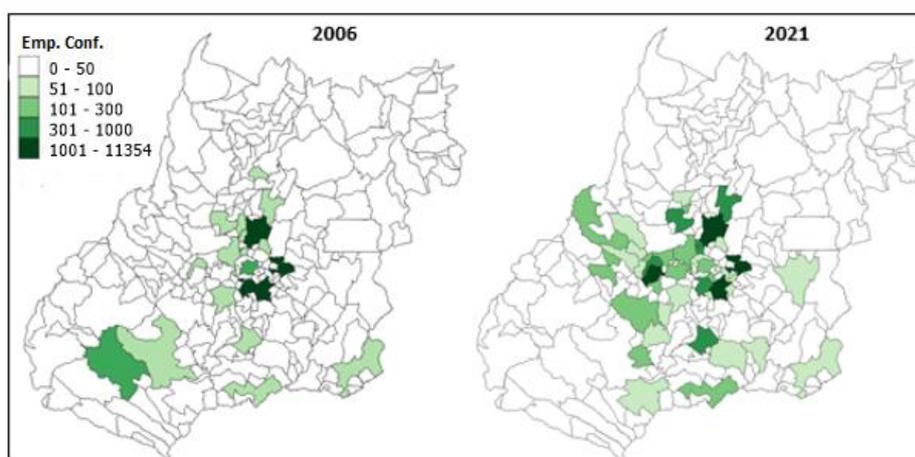
**Tabela 1:** Núcleos das principais aglomerações de confecções e municípios relevantes no segmento em Goiás (2006 e 2021)

Tipo	Município	2006			2021			Cresc. 06-21
		Firmas	Empregados	QL	Firmas	Empregados	QL	
Núcleo principal	Goiânia	1566	11354	3,0	1313	7355	2,4	-0,35
	Jaraguá	282	2382	10,5	194	1585	11,7	-0,33
	São Luís de Montes Belos	8	23	0,2	15	1013	6,6	43,04
Núcleo secundário	Pontalina	16	210	8,7	27	599	12	1,85
	Paraúna	0	0	0,0	2	221	6,1	221,0
	Jataí	28	424	2,7	9	41	0,2	-0,9
Município isolado	Catalão	36	259	0,8	20	76	0,2	-0,71
	Itumbiara	10	131	0,3	16	222	0,5	0,69

Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Na Figura 2, apresentam-se as mudanças locais da indústria de confecções em Goiás. Em perspectiva macro, ressalta-se o desaparecimento da atividade no sudoeste do estado e uma importante expansão na região oeste.

**Figura 2:** Empregados na indústria de confecções e vestuário por município em Goiás (2006 e 2021).

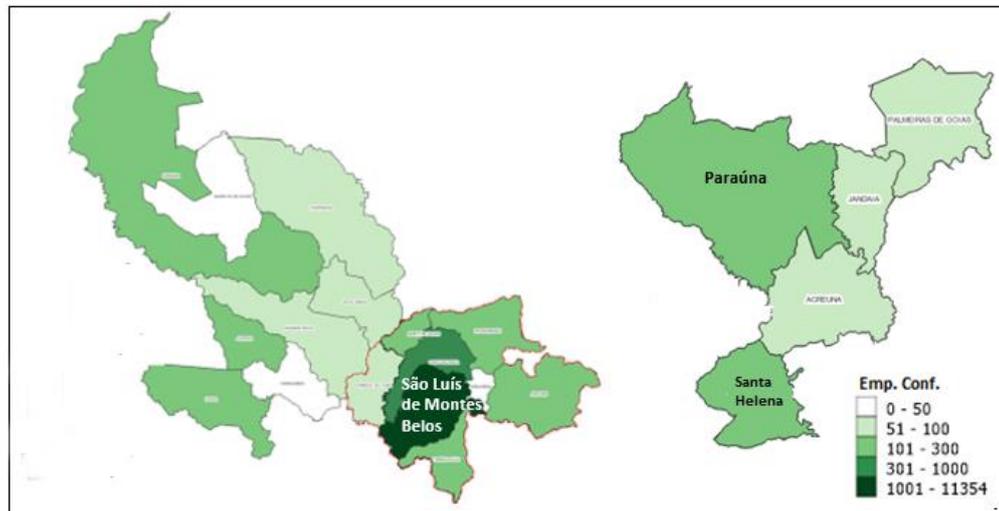


Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Explicam-se as mudanças referidas, principalmente, com base na expansão das atividades da empresa catarinense SOMA/Hering no estado. A Hering possuía uma planta em Anápolis (GO) desde 1997. Estimulada por incentivos fiscais estaduais e municipais, a empresa abriu quatro novas fábricas entre 2007 e 2016, nos municípios goianos de Goianésia, Santa Helena, Paraúna e São Luís de Montes Belos, além de expandir a unidade de Anápolis e implantar um grande centro de distribuição naquela cidade. O modelo de negócios da empresa envolve ampla terceirização de parte de suas atividades, o que encoraja a implantação de facções nas cidades vizinhas das unidades fabris.

A maior das unidades implantadas pela Hering nesse período se situa em São Luís de Montes Belos, com cerca de mil empregos diretos. De lá ela exerceu forte movimento indutor da atividade no entorno imediato do município, avançando ao longo da região oeste de Goiás (figuras 2 e 3). Houve elevação a respeito do número de empregos nessa aglomeração de 268 em 2006 para 2.931 em 2021, representando 13,7% do total de vínculos empregatícios no segmento no estado nesse último ano. Os impactos nas economias locais são bastante expressivos, e, em cinco dos municípios envolvidos, os empregos em confecção representam mais de 80% dos empregos industriais e superam 20% do total de empregos formais (RAIS, 2023).

**Figura 3:** Empregados na indústria de confecções e vestuário nas aglomerações de Paraúna e São Luís de Montes Belos (2021)

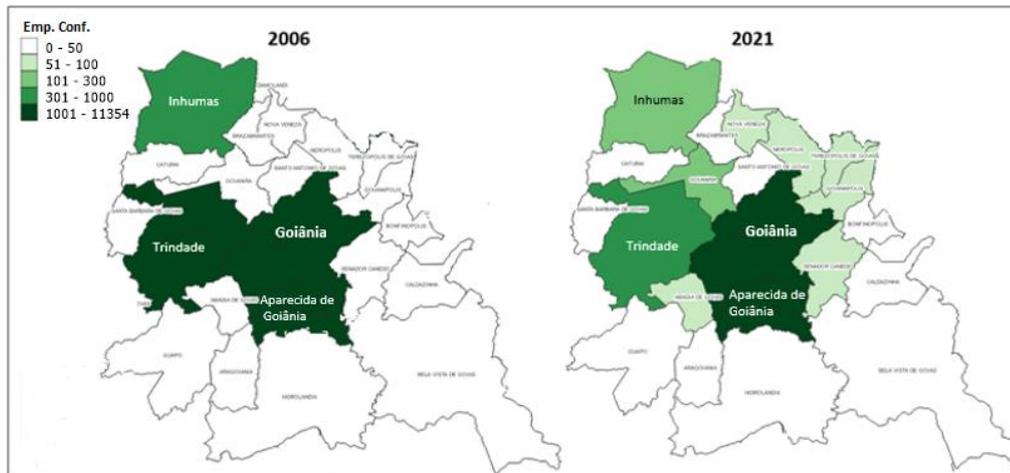


Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

As unidades em Paraúna e Santa Helena, de menor porte, também originaram uma aglomeração secundária em seu entorno, somando 544 empregos em 2021. A polarização exercida por essa concentração ajuda a explicar, juntamente aos impactos da crise, o esvaziamento da indústria de confecções em Jataí e Rio Verde, municípios relativamente próximos (figuras 2 e 3).

Diferentemente das concentrações em que a maior parte das firmas investe em marcas próprias, essas novas aglomerações são muito dependentes das estratégias e do desempenho da empresa âncora. Durante a pandemia, a Hering enfrentou sérias dificuldades, o que implicou o fechamento de suas unidades de Paraúna e Santa Helena, e uma redução geral de sua produção própria, substituída, em parte, por importações da China (Maturo, 2023). Os dados da RAIS utilizados neste artigo, limitados ao ano de 2021, ainda não captam esse movimento. É provável que haja redução, severamente, nessa pequena aglomeração, podendo, inclusive, desaparecer.

**Figura 4:** empregados na indústria de confecções e vestuário na aglomeração da Região Metropolitana de Goiânia (2006 e 2021).

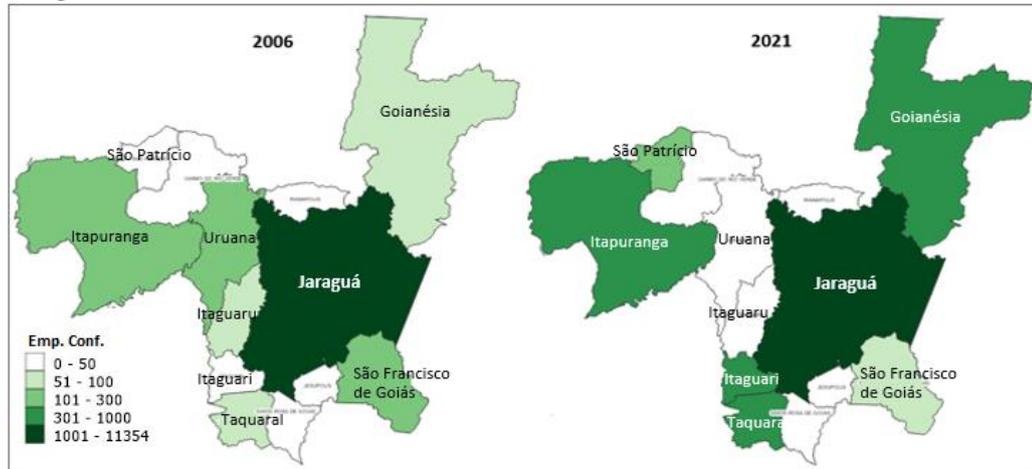


Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Observa-se outra mudança significativa na aglomeração de Goiânia e seu entorno. Como efeito das crises, verificou-se uma redução de 35% no número de empregos em confecções na capital, 45% em Trindade e 22% em Inhumas, entre 2006 e 2021 (RAIS, 2023) (figuras 1 e 4).

Por outro lado, com uma busca por aluguéis mais baixos, ampliaram-se em 44% os empregos em Aparecida de Goiânia, ao mesmo tempo em que a atividade se espalhou por outras cidades menores da Região Metropolitana (figuras 1 e 4). Esse movimento, entretanto, não foi capaz de compensar a perda global na aglomeração no período, em que houve queda de 14.386 empregos, no segmento, para 10.546 no período, um percentual de 27%. Assim, reduziu-se sua participação nos empregos totais do segmento em Goiás de 69,2%, em 2006, para 49,3% em 2021 (RAIS, 2023).

**Figura 5:** empregados na indústria de confecções e vestuário na aglomeração de Jaraguá (2006 e 2021).



Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Na segunda principal aglomeração do segmento de confecções de Goiás, a crise impactou, principalmente, seu núcleo, a cidade de Jaraguá, que sofreu uma perda de 33% dos empregos formais no segmento, e, nas vizinhas Uruana, Itaguaru e São Francisco de Goiás, onde a atividade era bastante integrada ao núcleo original (RAIS, 2023).

Por outro lado, desde a instalação de uma unidade da Hering em 2007, Goianésia experimentou um aumento de 7,7 vezes nos empregos do setor, consolidando-se como um novo centro de polarização (RAIS, 2023). Itapuranga, Taquaral de Goiás e Itaguari e, em menor grau, São Patrício tiveram forte crescimento na atividade nesse novo contexto (figuras 1 e 5). Em termos globais, houve um pequeno acréscimo no número de postos de trabalho no segmento nessa aglomeração, de 3.074 para 3.578, com sua participação no estado passando de 14,8% para 16,7% de 2006 a 2021 (RAIS, 2023).

**Figura 6:** empregados na indústria de confecções e vestuário na aglomeração de Pontalina (2006 e 2021)



Fonte: elaboração própria com base no RAIS/MTE (2023).

Destaca-se, ainda, o caso de Pontalina, um centro produtor de confecções íntimas, até 2006 circunscrito aos limites do próprio município. O centro conseguiu reagir às crises, mais do que duplicando o número de empregados e aumentando em 69% o número de firmas até 2021 (RAIS, 2023). Esse crescimento se refletiu nos municípios vizinhos de Morrinhos e Caldas Novas, onde a indústria apresentou um discreto crescimento, dando origem a uma nova aglomeração secundária (figuras 2 e 6).

## Implicações de política

A retomada de uma ampla política de promoção de APLs de confecções é uma exigência, especialmente quando se considera sua capacidade de geração de empregos e potencial de interiorização. O setor, ainda, não se recuperou totalmente da crise e continua enfrentando a potente concorrência chinesa. As mudanças na configuração espacial das aglomerações produtivas nesse segmento oferecem indicações importantes para essa retomada em Goiás.

Os espaços que sofreram maior perda de firmas e empregos foram Goiânia e Jaraguá, onde há maior consolidação do segmento e as empresas trabalham, principalmente, com marcas próprias, integradas à ampla rede de terceirizados. Embora mais desafiadora, esse tipo de estratégia garante

uma maior territorialização das empresas e sua inserção em trajetórias de busca de upgrading produtivo e tecnológico. O apoio à recuperação e ao fortalecimento dos APLs nas aglomerações nucleadas por esses municípios é fundamental.

Outro APL que merece atenção especial é o de Pontalina. Sua resiliência nesse período de crises é um indicador de potencial para avanços importantes a partir de políticas adequadas. Deve-se atentar, especialmente, para seu espraiamento e integração com Caldas Novas, um dos principais polos de turismo de Goiás. Políticas que articulem a promoção conjunta de turismo e confecções podem ser promissoras.

A nova aglomeração de confecções liderada por São Luís de Montes Belos, por sua vez, representa uma importante oportunidade para o oeste goiano. A atividade se tornou expressiva no local para grande número de cidades em pouco tempo (figura 3), em um espaço com limitada diversificação produtiva e baixo dinamismo econômico.

A região já tem sido cenário de uma ação exitosa de promoção de seu APL de lácteos, que possui, igualmente, seu núcleo em São Luís (Castro; Estevam, 2010). Uma ampla política de promoção do APL de confecções contaria com a experiência de vários atores locais nesse tipo de iniciativa e contribuiria para a ampliação e consolidação da atividade, bem como para a dinamização da economia da região. Ações visando ampliar os mercados e a autonomia das firmas locais são decisivas para consolidar esse APL, reduzindo sua excessiva dependência da performance de uma única empresa líder.

A volta do crescimento do PIB brasileiro a partir de 2023, juntamente ao retorno da valorização do salário-mínimo e de outras políticas de distribuição de renda, aponta para uma importante retomada do mercado popular de confecções, que é o foco da maior parte da produção dos APLs do estado. Políticas que assegurem a recuperação e o fortalecimento

desses arranjos, tanto em seus espaços tradicionais como nos novos que se abriram, são fundamentais para que o estado aproveite essas oportunidades.

## Considerações finais

Apesar de ter apresentado maior resiliência que a indústria de confecções no Brasil, a estrutura produtiva nesse segmento em Goiás foi bastante impactada pelo ambiente desafiador, com múltiplas crises desde 2006, afetando a distribuição espacial da atividade no estado.

As crises afetaram, especialmente, os núcleos mais consolidados dos APLs da atividade em Goiânia e Jaraguá, que possuem um longo histórico de políticas de promoção e de ação articulada entre os atores, e onde predominam estratégias de consolidação de marcas próprias. Sua recuperação deve ser uma prioridade. Por outro lado, ampliou-se a interiorização da atividade no estado, fortaleceu-se e se ampliou o APL de moda íntima de Pontalina, bem como emergiu uma nova aglomeração significativa na região oeste de Goiás, nucleada pela cidade de São Luís de Montes Belos.

Essa consiste em uma concentração estratégica em virtude de localização em uma região com baixo dinamismo econômico e carente de empregos.

Contudo, parte importante das firmas na região é constituída de facções que prestam serviços para uma única empresa líder, o que torna essa aglomeração mais vulnerável. O fechamento das unidades da Hering de Paraúna e Santa Helena, em decorrência da crise da pandemia, e os impactos no entorno daqueles municípios constituem um indicativo desse tipo de fragilidade.

É fundamental compreender essas mudanças para formular e implementar políticas que possibilitem a recuperação e a consolidação de APLs de confecções fortes no estado de Goiás, capazes de enfrentar melhor a concorrência chinesa e preparados para aproveitar as oportunidades que devem se abrir com a esperada recuperação da economia brasileira, especialmente em relação à elevação da renda das camadas menos favorecidas.

## Referências

CASTRO, S. D. **Mapeamento das aglomerações produtivas especializadas de Goiás**. Identificação e caracterização de APLs potenciais do estado. Goiânia: Sebrae-GO, 2004.

CASTRO, S. D.; ESTEVAM, L. A. Análise crítica do mapeamento e políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado de Goiás. In: CAMPOS *et al.* (Orgs). **Políticas estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. p. 335-370.

LASTRES, H. M.M; CASSIOLATO, J. **Interagir para competir**. Promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: CNPq/Finep/Sebrae, 2002.

MAILLAT, D.; KEBIR L. The Learning Region and Territorial Production Systems. In: KARLSSON, C.; JOHANSSON, B.; STOUGH, R. **Theories of Endogenous Regional Growth**. Springer, 2001, p. 255–277.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultura, 1982 (Coleção Os Economistas).

MATURO, J. Soma fecha fábrica em Paraúna. **GBLjeans**, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://gbljeans.com.br/mercado/varejo/soma-fecha-fabrica-da-hering-em-parauna/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**, Ministério de Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SCHMITZ, H. Collective efficiency and increasing returns. **IDS Working Paper**, Brighton, n. 50, march, 1997.

## Notas

1. David Harvey (2005) reproduz uma ideia recorrente nas ciências humanas, a de que essas crises capitalistas estimulam a expansão geográfica para novas regiões, incrementando o mercado mundial. Por exemplo, Eric Hobsbawm (1982) já publicava em livro de 1975 seus estudos sobre a formação de unidades geoeconômicas do mercado mundial, vinculando-os com o advento da expansão ferroviária global entre 1848 e 1875.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-graduação em Geografia. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## Contribuições dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo e preparação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O primeiro autor Sérgio Duarte de Castro ficou especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual, tradução do resumo do artigo e revisão crítica. O segundo autor Karinne Silva Ribeiro pela coleta, interpretação e análise de dados e pelos procedimentos técnicos.

**Sérgio Duarte de Castro**, Possui graduação em Economia pela Universidade Católica de Goiás, doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado pela Università Degli Studi de Roma Tre. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás, Pesquisador Associado no Centre de Dynamique Internationale da Universidade de Paris XIII, Secretário Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional e professor convidado da Universidade de Paris 1 Pantheon Sorbonne. É professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go) no Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial (MDPT), e pesquisador da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist)

**Karinne Silva Ribeiro**, Possui Graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Federal de Goiás (2003), Graduação em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (2010) e Pós-graduação em Direito Público com ênfase em Gestão Pública pela Faculdade de Direito Prof. Damásio de Jesus (2021). Atualmente é Auditora-Fiscal da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação do Município de Goiânia.

Data de recebimento 06 de setembro de 2023

Aceite em 07 de fevereiro de 2024

Publicação em 24 de maio de 2024